

EXPEDIENTE

"O Exemplo" apparece semanalmente.

Acceptam-se e publicam-se gratuitamente todos os artigos concordantes com a norma de conducta da folha, bem como as declarações de operari e sem trabalho e que queiram collocar.

Todas as reclamações referentes a parte indictorial devem ser dirigidas ao gerente da folha.

BRINDE AOS NOSSOS AMIGOS

De hoje até o dia 25 de dezembro distribuiremos aos nossos amigos que nos tiverem listas de assignantes castilhas numeradas que dá direito aos seguintes brindes:

Primeiro

Para a cantella correspondente a dezena do primeiro premio da 1ª loteria do Estado que for extrahida no mez de janeiro.

Assignatura gratuita do «O Exemplo» durante dois annos e ao fim de cada anno a respectiva colleção encadernada.

Segundo

Para a cantella correspondente a dezena do 2º premio.
Assignatura gratuita durante um anno e a respectiva colleção encadernada.

Tercelro

Para a cantella correspondente a dezena do 3º premio.
Assignatura gratuita durante 6 mezes.

Brindes aos assignantes

Aos assignantes que hajam pago suas assignaturas de dezembro até o dia 25 desse mez, offerrecemos os seguintes brindes que serão sorteados pelos numeros das respectivas rejões:

- 1ª. — Assignatura gratuita durante dois annos e colleção encadernada ao fim do primeiro anno.
- 2ª. — Assignatura gratuita durante um anno e respectiva colleção encadernada.
- 3ª. — Assignatura gratuita durante seis mezes.
- 4ª. — Assignatura gratuita durante tres mezes.

Estes premios serão assim distribuidos:

- 0 1º para a centena do 1º premio;
- 0 2º para a centena do 2º premio;
- 0 3º para a centena do 3º premio;
- 0 4º para a centena do 4º premio.

Aos nossos assignantes

Prevenimos aos nossos leitores em geral que estamos effectuando as cobranças atrazadas e a de Dezembro e pedimos o obsequio de deixarem em suas casas a respectiva importancia a fim de facilitar o trabalho da cobrança e não roubar muito tempo ao cobrador.

A Gerencia

O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Assignaturas

Anno..... 18.000 Trimestre..... 6.000

Es. sem. (4.000) Mez..... 3.000

Pagamento adiantado

Gerente — Vital Baptista

A Biblia

Como a entendemos

O PARAIZO

O paraizo! oh! que delicia fóra morar no paraizo, onde as éras não eram feras e os homens não eram homens; todos eram bons e innocentes: o lobo brincava com o cordeirinho, o tigre acariciava ao gordo bezerro, o gato não tinha rivalidades com o cão. E no meio desta sublime harmonia, o homem, qual criatura innocente, brincava fescuidado, enquanto o bom Deus velava por elle.

Como não devera ser bello o paraizo?!...

O homem alimentava-se sem caracer trabalhar; no meio da terra immensa tinha-a toda e podia correr-a sem que as feras o atacassem; não tinha outro governo que não fosse a voz da consciencia, sempre inspirada por Deus que não dorme, nem descansa.

Adão, a sua Eva ao lado, correndo as vastas florestas do Eden, sem armas, pela convicção de que não tinha inimigos, desconfiado do dia de amanhã, porque a terra benigna em seu sorriso — a vegetação — alli estava offerecendo-lhe o alimento necessario, figurava a felicidade mais perfeita.

Porém um não sei quê, terrivelmente atroz, pesa sobre o homem e o tenta à pratica do que lhe é funesto. Adão, a quem Deus prohibira de comer os fructos da arvore do bem e do mal, não fugiu à tentação (funesta, e a serpente — Satanaz que nisto se transformára — arrastou-o com bellas palavras, a fazer aquillo que Deus considerando um crime de leza-obediencia, puniu com a explosão do paraizo, os trabalhos e as dores.

O paraizo! oh! que delicia não fóra esta época de plena communidade, em que as feras não eram feras, porque não haviam exploradores; e os homens eram felizes, porque não trabalhavam para os outros como hoje se dá, o lobo que mais tarde degenerou em capitalista, brincava com o cordeiro que se fez trabalhador; o tigre que hoje é governo, acariciava o bezerro

que actualmente se chama Povo e o gato que é a lei e o cão que representa o direito não eram, como hoje, entes que morando debaixo do mesmo tecto — os tribunaes — não se podem ver sem travar lucta!

E o homem vivia feliz, enquanto Deus que é a razão velava por elle!

O homem alimentava-se sem caracer trabalhar excessivamente, como hoje o faz, porque o producto do seu trabalho era unicamente para elle. Tinha a terra toda e a corria porque as feras proprietarias não lhe podiam dizer: Isto aqui é meu! não tinham governo e regiam-se pelo que a Razão que não dorme, nem descansa, sempre lhe repetia: A terra é de todos!

Adão e sua companheira, correndo as vastas florestas Eden são a encarnação da paz universal, representada na falta de inimigos, na ausencia de armas!

Porém, no meio disto tudo, onde Adão e Eva representam o povo ignaro, apparece a serpente representando os exploradores, que tenta os a colher na arvore do bem e do mal — arvore do convencionalismo — o fructo do governo. A Razão revolta-se, então, e a felicidade foge d'elle, porque já não trabalhavam só para si, mas tinham ainda que trabalhar para os outros.

Conta, ainda, a tradiçã) que o fructo colhido na arvore do bem e do mal, nunca passou da gargante do homem que, até o presente, não o digeriu e, cremos, não o digerirá nunca, pois dentro em breve, o remedio da Revolução Social o fará, num vomito de odio, saltar para o pó da terra, onde devera já ter apodrecido.

Tacito Pires
Porto Alegre

Reparos

Foi muito bom, muito bom, Messio bom, ó, lá! se foi! Reparar-se no alouco Do amado Bumba meu boi.

E já que o Bumba meu boi Tirou do batuco a rolha, Faremos, tambem, cantar Um terno — O norz de folha!

O que cantará esse terno, Não qua-deramos agradecer, E z a musica o sou Marcos, E z o verso o Azeredo.

No TRIBUNAL

(Continuã)

Embalde empreguei diversos estratagemas afim de escapar-me de meu verdugo. Entrava pela portazinha, ficava tempo immenso junto à escada a esperar o momento em que elle retirava-se do balcão para servir no interior algum freguez, e, então, corria a buscar minha chave e, fugindo, subia os degraus da escada de quatro a quatro. O canalha fechou a porta com a tranca.

Eu e algumas outras victimas recorremos ao commissario de policia e este obrigou-o a abrir a porta; porém Gouttemann não era homem para com tão pouco perder a partida; fechou as chaves dos quartos na gaveta do balcão.

Se tomavamos menos de quatro calices, fóra o que se bebia a comida, ameaava-nos de pôr-nos na rua. Como suspeitavamos que nos roubar-se na conta, o fizemos chamar perante o juiz, porém aquelle patife era tão astuto que sahio-se bem do assumpto. Se o tivesse ouvido protestar sua affeição pelos operarios!

A lucta surda que levamos travada ali durou tres annos. Poderes perguntar porque não sahi d'aq elle lugar maldito. Intentei sim, fugi, por mais de uma vez; porém Zacharias descobria logo meu paradeiro, e ao dia seguinte o proprietario do hotel onde me havia hospedado punha-me na rua porque já estava informado que eu não houvera pago a Gouttemann. Todos esses miseraveis ajudam-se! E que podia eu fazer sem dinheiro? Resignava-me e voltava novamente ao excrecado hotel.

Algumas vezes tive vontade de pedir socorro a meus paes a minha familia; porém como podia eu recorrer a elles?

Meus pobres paes, velhos já, tinham necessidade de ser ajudados, e em suas cartas isso sempre me lembravam!... Depois tinha vergonha de confessar minha miseria, o estado a que me encontrava reduzido!

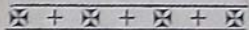
A força de beber cheguei a encontrar prazer na bebida. Ao menos bebendo esquecia; e assim contrahi o funesto habito. Com isto contava aquelle homem máo. A prau e pouco perdi todo o sentimento de dignidade humana...

Nesse pé iam as cousas quando recebi de minha aldeia uma carta em que se me annunciava o proximo casamento de Catharina Rouseau.

Catharina que fóra minha noiva, era uma bella moça, bôa, alegre, com magníficos cabelos ruivos que lhe beijavam a cintura.

Deviamos casar-nos quando eu voltasse á aldeia; porém não vendo-me voltar e não recebendo mais noticias minhas pois eu não escrevia, e vendo os annos passar, resolveu acceptar a corte, de um agricultor de Giroles, aldeia visinha de Aiguesbelle.

Cont.



A flor

Elle se debruça de sua janella para a janella da visinha, ao lado, bem juntinho.

— Visinha?
— Visinho?
— Que bella flor!
— Qual? Eu tenho tantas e tão bellas aqui na minha janella; rosas, jacynthos e tulipas.

— Não é d'estas que eu fallo.
— De que flor visinho?
— De sua bocca, visinha. Póde-se colher-a?
— E como?
— Com um beijo.
— Experimente.

Elle assenta se a cavallo sobre o parapeito de sua janella, inclina-se, segura-se á janella visinha e salta no quarto.

E, com os labios ardentes, enlaçando a moça nos seus braços musculosos, colhe a rosa que tanto desejava.

— Ah! visinho!
— Que é, visinha? Não me tinha permitido?
— Sem duvida! Mas...
— Mas?...

— Mas, suspirou ella, — Póde se bem colher flor, sem deitar por terra a roseira.

Luella Mendis.



Reparos

Segundo nos diz o fio A a emanha e Inglaterra Estão preparando um bail e Pra ficarem com esta terra.

Se algem pensa por ahí Que o povo com isso se assuta E se arruma e se dispoaha Para luta, para luta...

Se enganaram meus amigos, Esta luta dos partidos Fizeram todos tirar A má patria dos sentidos.

E cada um cuida em si, Diz a gente margata: A não se poder ser gaúcho, vamos todos ser batata!

Canguarino.

Quinzena policial

A VIDA

DEUS

LAR EM LUTO

Abriremos hoje esta secção de registro dos factos mais importantes praticados pela policia, ou sejam em beneficio ou em prejuizo do povo, porém infelizmente o registro começará por facto condemnaveis e pensamos mesmo, assim continuara porque uma grande parte do pessoal da policia administrativa não sabe cumprir seus deveres.

Arbitrariedade

Na noite de terça feira da semana finda a familia do sr. Sabino, proprietario de carroças, morador a rua Jeronymo Coelho n. 69, foi visitada por uma outra familia do seu conhecimento. As 10 horas da noite tendo a familia do sr. Sabino vindo á porta em companhia da outra que então retirava-se, travaram alli animada conversação, como se ouve por estas occasiões.

Mas o inspector Justino, conhecido por sua piedade, pois é figura obrigada de todas as missas e rãs) ha proccedido em que elle não ponha uma fita vermelha e um breve ao pescoço, porem qua é quem, depois do João Negrinho, mais gosta de mandar dar nos intezes presos banhos de facão, ouvindo a conversação animada e entendendo que « negro não tem o direito de tallar alto quando o branco pensa em dormir », parou na calçada fronteira a casa, e gritou: O al psuil scabam essa baderna ahil e isso ligeiro, senão...

E assim um typo desses pelo facto de ter estado ao coradouro algum tempo e ter perdido o resto de cor preta que talvez ainda lhe restasse da herança de seus avós, porem ainda cheio da ignorancia, da estupidéz e do servilismo herdado das sensaldas conseguindo por esse, como os cães depois de muito lambem os pés dos donos, ser levado a é ao colo, orgulhoso pôs-se a ladrar a todos que se lhe approximam.

Multa injusta

Seria condemnavel a municipalidade si prohibindo que o povo derramasse nas ruas ou nos quintaes o lixo, estabelecasse multas para as pessoas que assim procedessem sem cogitar de fornecer-lhe os meios de mandur todo elle a um deposito, ou como ora se faz ao forno de insineração. Pois bem, a municipalidade pecca fazendo effectivas as multas ás pessoas que urinam em qualquer das ruas da capital, quando ainda não cogitou de supprir-lhe de mitorios. Ha zonas enormes da cidade em que estes não existem e é condemnavel que se multe a um homem que por seu estado de saude não pôde recrear uma exigencia de seu organismo e é obrigado a recatadamente, tanto quanto o pode, ir ao canto ou de uma cerca ou de uma casa dar vazão as aguas que que lhe sobram na bexiga.

Entretanto em uma noite da semana passada, ás 8 horas, vimos dous agentes con-

Abri meus olhos ao raiar da aurora e parti. Veio o sol e então seguia, a sombra que eu jugava guilforda, a minha propria sombra fugidia,

E foi subindo o sol; ao meio dia escondou-se-me aos pés a sombra; agora se volto o olhar onde passoi outra, vejo a seguir-me a sombra que eu seguia.

A gente é sol d'um dia; soba, avança, passa o zênith e vai na immensidade apagar-se no mar onde se lança...

E a vida é a propria sombra: moia idade somos nós que a seguimos — é a « esperança »; depois segue nos ella — é a « realidade ».

Fernando Caldeira.

Vendo, amigo, de um cronto a preço mais contricta, Ao fruir um gozo, ao sentir uma tortura, E procurar na fé, celestial decora, Louvor ou conôrto, se é que tom alma afflita,

Em rio-me dessas crenças, deusa desventura!... Pois vejo que mais soffro aqui lo que mais acredito Em Deus, em seu poder, poder que não evita Crontes nem descreito das fezes da amargura!

Vejo a peste grassar (o n seu furor follino), Arrebatado os pais, deixando na orphanado Milhares de crianças pobres, sem destino...

E busco, então, o delo da cruz-a D vinda Na vida dos povos, em nada, em nada aino Qual seja seu papel perante a Humanidade!

Arcano Cardolino.

O nosso amigo Pedro Paula Fontes, o conceituado e estimado n. 40 da guarda administrativa, acaba de ser condeitado ferido em seus extremos de pai amoroso com o fallecimento prematuro do querido filho Olysses dos Santos Fontes, P. z. umes.

Sepultou-se a 21 do corrente, e esta capital, tras postea a esposa do conceituado cidadão Antonio Benedicto.

A 31 do corrente a Sociedade Instrucção Familiar, variá a effeito uma de suas agalvas reuniões, sob a direção dos illustres cavalheiros Luiz Xavier, Bonard, Bomfim e João Candido de Lima.

A partida de amava, que a antiga sociedade « União da Noite » que pretendia levar a effeito no dia 20 do corrente se a direcção sr. André Avelino ficou transferida para o proximo sabado.

De tudo

Grève em Buenos-Ayres

Acham-se em grève em Buenos-Ayres diversas classes de trabalhadores.

Sob a 15 mil o numero dos grévistas, e o governo, já pensa em decretar o estado de sitio, essa arina terrivel de oppressão do Povo.

O nosso joven amigo João de Lemos, teve em a noite de 17 do corrente, o prazer de se ver rodeado de amigos e admiradores que foram levar-lhe as suas felicitações, por motivo da seu anniversario.

Os convidadlos, foram obsequiados com uma meza de iguarias e finas bebidas. Sendo trocados diversas saudações.

Consortiaram-se nesta capital civil e religiosamente o sr. Hildebrando da Silva e d. Maria da Gloria Gullterres. Paralympsharam tanto em como outro acto, por parte do noivo o sr. José dos Santos e sua exm. esposa e por parte da noiva o sr. José Setta.

A antiga sociedade « Floresta Aurora » prepara-se com grande animação para festejar o seu anniversario no dia 31 do corrente.

Serão directoras desta festa as exmas: sras. dl. Ibertina Ferreira, Honorata Raphaela de Sã. Vicentini de Souza Bastos, Francisca Coriê, Maria da Gloria, e Rosa Baptista e directores os srs. Octavio Ribeiro, Oca vio Canabarro e Conrado Alves Guimarães.

O hymno da sociedade será cantado pelas seguintes meninas: Oscarlina da Silva Terra e Alice da Silva Terra, filhas de d. Etelvina da Silva Terra, Maria Amelia Orman, filha de d. Maria Florinda Orman, e mais duas interessantes filhas de d. Marcolina de Lemos.

Em materia de religião não ha absurdos. O que o bom senso rapolle, a religião imô e a credulidad, accoita.

Em principio do mez findo um S. Remo (Itali) um padre assassinou seu irmão por motivos de negocios. A vicima do padre do x u de amparados sete filhas todos pequenos.

Um ministro do senhor que mata o proprio irmão por mosquinhos interesses, um missionario de moral, um director espirital do povo, praticando um fratricidio por causa de um bocado de cruzados!

Sirá isso tambem obra da vontade de Deus! Os padres dizem que nada succede no mundo sem que Deus o queira.

Onosso amigo Theodoro Augusto Ferreira foi eleito juiz para o anno vindouro da irmandade de N. S. da Conceição, erecta na igreja do Rosario

Qneimada

Ha pouco mais de um anno, tendo morrido a esposa do sr. Rubino de Oliveira, morador no arraial do S. José, deixando o com quatro filhos dos quaes 2 menores de oito annos, tomou este homem a resolução de tomar uma amaza que enquanto elle com os dous mais velhos fosse ao trabalho, podesse cuidar dos dous pequenos.

Sucedeu porém que não foi elle lá muito feliz na escolha de sua governante que mulher ociosa e deixa a casa aos cuidados da pequena Olga, a mais velhinha dos dous pequenos.

Ha dias esta pequena tendo fomo podiu a madrestá que lhe desse alguma cousa, mas a mulher que não estava pará encommodos, mandou que a pequena trepassu em um banquinho e tirasse do fogão uma panela de cosido. Quando porém, a intoliz e cauda triva a tal panela o banco virou e o conteúdo fervente dorrando-se queimou-a horriavelmente.

Até ante-hontem ainda o estado da pequenina Olga inspirava certo cuidados.

Hoje está no circulo do Campo da Redempção a com-danhia tauro-mitica.



Felicidades

Fizoram annos A 17; A graciã s senhorita Georgina Alves de Oliveira; A 22; A gentil senhorita Alice

Machado; O habil artista typographo, sr Hercuano Rabello, acreditado empregado nas officinas da Federaçã; A 24;

A exma. sra. d. Rita da Conceição e Silva cunhada do sr. Bazilio Mariano Teixeira. A respeitavel esposa do digno cidadão Ramão Pereira Flores, a exma sra. d. Felicia Jezuzina da Conceição Flores; A 25;

O estim do jovem Firmiano Candido da Costa; A exma. e virtuosa esposa do nosso bom amigo o habil constructor sr. José André Gonçalves, a sra. d. Rufina Porto Gonçalves.

O nosso amigo sr. Manoel do Nascimento Correia. A 26;

A exma. sra. d. Maria Faustina Leonardo virtuosa esposa do nosso amigo Antonio Leonardo;

Fazem annos A 31;

O nosso amigo Jacintho Leonardo, estimado negociante, estabelecido á rua João Alfredo.

A 1 de Janeiro de 1903; A gentil senhorita d. Laura Moreira da Conceição, prezada filha do laboroso cidadão Cesario Francisco de Conceição;

A interessante senhorita d. Ambrosina Emilio de Sampaio, filha de fin do cidadão Horacio Emilio de Sampaio.

Esteve em nosso escriptorio no dia 23 do corrente o nosso estimado collega Tito Barreto, director garantido de Rio Pardo.